

Televisita no Tiktok: uma experiência de educação museal online na exposição “Sonhos: história, ciência e utopia”

DOI: 10.33871/23594381.2026.24.1.11789

Júlia Mayer de Araujo¹, Bruno Baptista dos Santos²

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a realização de Televisitas Live no TikTok como estratégia de Educação Museal Online e Divulgação Científica no Museu do Amanhã. A experiência ocorreu durante a 23ª Semana Nacional de Museus (2025), na exposição temporária “Sonhos: História, Ciência e Utopia”, por meio de duas visitas mediadas em tempo real: uma em Língua Portuguesa e outra em Língua Brasileira de Sinais (Libras), conduzidas por educadores ouvinte e surdo, respectivamente. A partir de uma abordagem qualitativa, baseada em estudo de caso, o artigo analisa o planejamento, a mediação e as estratégias de acessibilidade adotadas nas Televisitas, que alcançaram cerca de mil espectadores cada. A mediação percorreu os núcleos expositivos articulando ciência, cultura e reflexões sociais, com uso de perguntas mediadoras e interação pelo chat da plataforma. Destaca-se a mediação em Libras, que demandou adaptações visuais e corporais, especialmente em momentos sensoriais, evidenciando a importância da presença de educadores surdos na construção de ações acessíveis desde sua concepção. Os resultados indicam que as Televisitas Live ampliam o acesso ao conhecimento científico, rompem barreiras geográficas e comunicacionais e fortalecem práticas inclusivas nos museus. Conclui-se que essa modalidade possui grande potencial, desde que acompanhada de formação continuada dos educadores e do compromisso institucional com a acessibilidade.

Palavras-chaves: Divulgação Científica; Acessibilidade; Museu do Amanhã.

Televisita on Tiktok: an online museum education experience at the exhibition “Sonhos: história, ciência e utopia”

Abstract: This article presents an experience report on the implementation of Live Televisitas on TikTok as a strategy for Online Museum Education and Scientific Dissemination at the Museum of Tomorrow. The experience took place during the 23rd National Museum Week (2025), at the temporary exhibition “Sonhos: História, Ciência e Utopia” through two real-time mediated visits: one in Portuguese and the other in Brazilian Sign Language (Libras), conducted by hearing and deaf educators, respectively. Using a qualitative approach based on a case study, the article analyzes the planning, mediation, and accessibility strategies adopted in the Televisitas, which reached about 1,000 viewers each. The mediation covered the exhibition centers, linking science, culture, and social reflections, using mediating questions and interaction via the platform's chat. Of particular note is the mediation in Brazilian Sign Language, which required visual and physical adaptations, especially in sensory moments, highlighting the importance of the presence of deaf

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, especialista em Divulgação Científica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Museóloga formada pela UNIRIO. Atualmente é Educadora Museal no Museu do Amanhã. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4116-7873>. E-mail: juliamayera@gmail.com

² Mestrando profissional em Educação Bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, pós-graduando em Divulgação Científica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, graduado em Pedagogia Bilíngue pelo INES. Atualmente, exerce a função de Educador Sênior no Museu do Amanhã. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8696-9695>. E-mail: brunolibrassurdo@gmail.com

educators in the construction of accessible actions from their conception. The results indicate that Televisitas Live expand access to scientific knowledge, break down geographical and communication barriers, and strengthen inclusive practices in museums. It is concluded that this modality has great potential, provided it is accompanied by ongoing training for educators and institutional commitment to accessibility.

Keywords: Science Communication; Accessibility; Museum of Tomorrow

Introdução

A pandemia de Covid-19 em 2020 obrigou os museus a realizarem uma transformação digital, levando seus conteúdos expográficos e educativos para suas redes sociais e presentificações online (Santos, 2022). Apesar da pandemia ter intensificado esse processo, pode ser encontrado poucos registros referentes à realização de pandemia de atividades educativas de modo online nos museus brasileiros, sendo uma dessas as atividades de “live de mediação museal online” da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional, sendo *lives* no Facebook com educadores museais que incentivavam participação dos seguidores de forma síncrona (Marti, 2021 *in* Araujo e Santos, 2024).

A partir dessa experiência da SAE, surge o conceito de Educação Museal Online, que segundo Marti (2021), consiste em um “novo modo de *fazer* pensar ações educativas museais na/com a cibercultura”, que advém das principais transformações comunicacionais e educacionais geradas pelo rápido e intenso desenvolvimento das tecnologias digitais em rede na contemporaneidade. Com as visitas online, os participantes conseguem novas experiências, que não necessariamente se assemelha às que são realizadas exclusivamente de forma presencial.

Com o contexto pandêmico, o Museu do Amanhã, localizado na cidade do Rio de Janeiro, começa a oferecer as suas Televisitas, uma modalidade de mediação online onde os educadores estão presentes no espaço do museu e interagem com o público virtual através de uma plataforma de videoconferência, podendo ocorrer em Português ou Língua Brasileira de Sinais, a Libras (Araujo e Santos, 2024; Mayer *et al.*, 2024). As Televisitas ocorrem atualmente de três maneiras: agendadas para grupos; o projeto Museu em Libras, que visa divulgar conceitos apresentados pelo museu através da Língua Brasileira de Sinais (Santos e Araujo, 2024) e as Televisitas *Live*, que utilizam as redes sociais para levar conteúdos e informações das exposições do museu ao público em tempo real. Essas estratégias permitem que pessoas que não podem visitar o museu presencialmente, seja por questões financeiras, de mobilidade ou de distância, possam ainda assim participar e se beneficiar das ações educativas promovidas pela instituição.

As Televisitas *Live* ocorrem na rede social TikTok de maneira momentânea, na exposição principal e temporárias do museu. Elas também ocorrem da seguinte forma: um educador fazendo a mediação e uma pessoa da equipe de comunicação fazendo a gravação, podendo também ter mais pessoas de apoio e intérprete de Libras fazendo voz, caso a visita seja sinalizada em Libras. Desde 2023, essa visita está vinculada à programação da Semana dos Museus e da Primavera de Museus do Museu do Amanhã. Em 2025, durante a 23ª Semana de Museus, houve duas visitas na exposição temporária “Sonhos: História, Ciência e Utopia”, sendo uma em Português, com uma educadora ouvinte, e outra em Libras, com um educador surdo.

Entendendo que as Televisitas trazem um impacto positivo para a interiorização da divulgação científica através de um museu de ciência, esse trabalho traz um relato de experiência de dois educadores que propuseram uma Televisita *live* em uma exposição temporária, ampliando o acesso dela virtualmente aos espectadores da *live* no TikTok.

Fundamentação teórica

A Educação Museal compreende o conjunto de práticas educativas desenvolvidas em museus com o objetivo de promover a mediação entre os públicos e os patrimônios culturais, científicos e naturais, reconhecendo o museu como espaço de produção de conhecimento, diálogo e transformação social (IBRAM, 2018). A Política Nacional de Educação Museal (Brasil, 2025) estabelece princípios como o acesso democrático, a valorização da diversidade e a centralidade dos públicos, orientando ações educativas comprometidas com a inclusão e a cidadania.

Com o avanço das tecnologias digitais, emergem novas formas de mediação cultural, ampliando as práticas educativas para além dos espaços físicos dos museus. Nesse cenário, consolida-se o conceito de Educação Museal Online proposto por Marti (2021) entendido como um campo que articula educação, museus e cibercultura, explorando linguagens, plataformas e dinâmicas próprias do digital em rede.

As Televisitas *Live*, ao potencializar o engajamento dos públicos, contribuem para a Divulgação Científica, ao traduzirem conteúdos científicos de forma acessível, dialógica e contextualizada (Bueno, 2010). Ao aproximar ciência e sociedade, a divulgação científica em museus fortalece o papel dessas instituições na construção do pensamento crítico e na circulação social do conhecimento.

A acessibilidade aos museus é um eixo fundamental dessas práticas e está presente no Estatuto de Museus (Brasil, 2009) e também na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa

com Deficiência (Brasil, 2015). A acessibilidade Comunicacional desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e na garantia de que informações e experiências relacionadas à divulgação científica estejam ao alcance de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas ou sensoriais (Sassaki, 2009). Além disso, há um reconhecimento crescente da necessidade premente de tornar os museus mais inclusivos, abraçando a diversidade do público e proporcionando a todos a oportunidade de se envolverem com o conhecimento científico de maneira igualitária.

Metodologia

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa de relato ensaístico para analisar profundamente uma prática educativa em seu contexto, abarcando dimensões sociais, institucionais e subjetivas com debates com as temáticas apresentadas na fundamentação teórica (Casarin e Porto, 2021). A escolha deste método alinha-se ao objetivo de compreender os significados atribuídos à experiência, considerando o papel ativo dos autores como participantes e analistas do processo. A investigação combina análise do roteiro com reflexões sobre planejamento, mediação e impactos nos participantes, reconhecendo a natureza interpretativa e situada da pesquisa, onde o investigador constrói conhecimento a partir de sua experiência, base teórica e sensibilidade (Goldenberg, 2004).

Resultados e Discussão

As Televisitas deste trabalho tiveram como base a temática do Dia Internacional dos Museus, comemorado no dia 18 de maio de 2025: O futuro dos museus em comunidades em rápida transformação. O tema também convidou à reflexão sobre três subáreas temáticas fundamentais: Patrimônio Imaterial, Juventude e Novas Tecnologias. Foi realizada uma visita no dia 16 de maio de 2025 em português, e em 17 de maio de 2025 em Libras, que alcançou em torno de 1000 espectadores e cada uma durou em torno de 40 minutos. A divulgação da visita ocorreu no site do museu, na plataforma Visite Museus e em um vídeo bilíngue no TikTok de uma educadora falando e sinalizando, trazendo a temática da visita, os dias e horários.

O primeiro momento da visita iniciou na lateral oeste do lado de fora do museu, com a vista do pôr-do-sol da Baía de Guanabara, iniciando às 17h20min. No primeiro momento das visitas, era conversado com o público algumas curiosidades sobre a Baía de Guanabara e o entorno do museu, assim como sua arquitetura e jardins laterais. com a

saudação ao público foi perguntar se eles já conheciam o Museu do Amanhã, trazendo a temática da Semana de Museus e os pontos que seriam abordados durante a visita (Figura 1). Depois, o educador entra no museu por uma porta lateral, e quando chega em frente à exposição “Sonhos”, faz a pergunta “faz sentido ter uma exposição sobre sonhos em um museu de ciências?”. Ao receber a resposta do público, é dado um breve resumo sobre a exposição, que perpassa sobre inteligências ancestrais e neurociência, junto com a curadoria do neurocientista Sidarta Ribeiro. O início da exposição tinha um grande painel de LED, que foi comentado pelos espectadores pelo tamanho, principalmente quando comparados a altura dos educadores.

Figura 1: Fotografia do educador Bruno Baptista na parte externa do Museu do Amanhã fazendo o seu sinal em Libras, acompanhado de João Zabeti da equipe de Comunicação, fazendo a gravação e Juliete Viana, intérprete de Libras, fazendo a voz. Há um celular acompanhando a *live* no TikTok.



Fonte: Autoral, 2025

Na primeira área da exposição, “Somos descendentes de sonhadores”, foi apresentado um labirinto de como diversos povos recorreram aos sonhos para compartilhar inteligências e decisões. Aqui, foi possível dizer algumas histórias culturais que estão presentes ou não na área expositiva que se relacionam aos sonhos. Houve perguntas mediadoras como “Podem os sonhos serem patrimônio? Que sonhos a gente poderia colocar em um museu?”. Além do que foi apresentado, foi possível falar sobre quando sonhamos com alguma coisa e vamos procurar o significado, ou mesmo simpatias

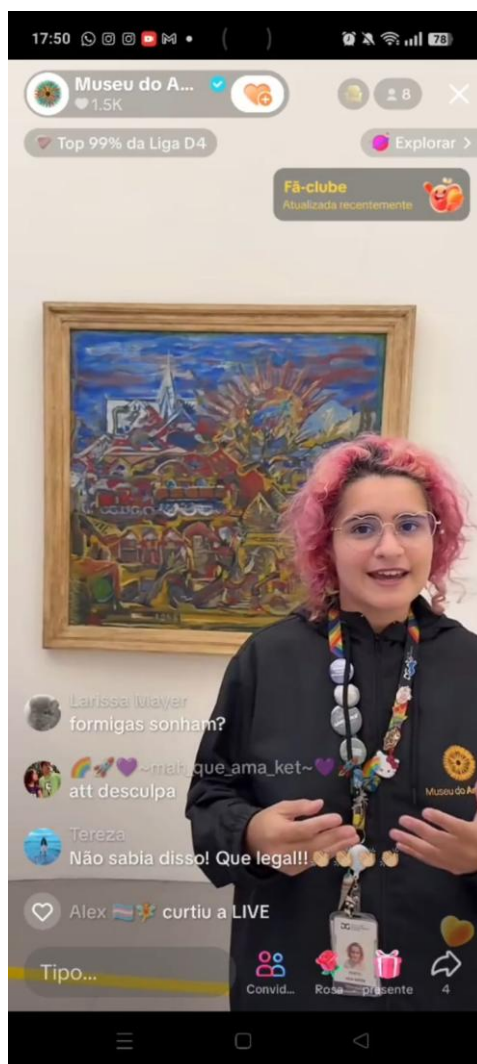
que podemos fazer para um sonho se realizar. Uma proposta de apresentar algo culturalmente carioca foi dizer a influência dos sonhos em uma prática de jogo de apostas, que apesar de não legalizado está presente no subúrbio, chamado jogo do bicho, onde o sonho com animais ou determinados símbolos têm influência nos números a serem apostados.

Essa parte se correlacionou com a discussão de patrimônio imaterial, sendo esses saberes, expressões e tradições culturais que os museus têm o papel crucial de preservar e revitalizar essas manifestações (como danças, rituais e técnicas artesanais), integrando-as a suas práticas para enriquecer experiências e promover pertencimento. Ao documentar e valorizar esses legados, incentivam o diálogo intercultural e o protagonismo das comunidades, construindo futuros mais inclusivos (IBRAM, 2025). Nessa parte, havia uma área de meditação, onde a voz do Sidarta Ribeiro era acompanhada de um berimbau, esta integra a roda de capoeira, que foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2014. Nessa parte, para a mediação em Libras, foi utilizado expressões calmas e ritmo corporal para representar a música de forma acessível em Libras, criando uma sensação similar à musicalidade para o público surdo. Da mesma forma com a meditação, que propunha relaxamento mental com olhos fechados e escuta de sons, foi adaptado a mediação para a cultura surda, explicando como isso poderia ser compreendido visualmente.

A segunda parte “O sono é a cama do sonho” era dedicada à neurociência, como dormimos, como sonhamos e como o estilo de vida atual pode prejudicar esses processos, causando impactos em nossa saúde física e mental. Foi apresentado o conceito de neurodiversidade e seu símbolo, o infinito colorido, a dizer que apesar de tantos estudos sobre a psiquê humana, todos somos neurodiversos, e esse símbolo com todas as cores demonstra a infinitude de ações e sonhos que podemos ter.

Os visitantes também foram perguntados se eles conheciam o Museu de Imagens do Inconsciente, localizado no Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. O acervo do museu, presente também na exposição, foi fruto do trabalho de Nise da Silveira, médica que foi contra práticas psiquiátricas que considerava agressivas - choques elétricos, lobotomia - e propôs novas formas de tratamento. Assim, fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional, cujas atividades expressivas deram origem ao museu, hoje o maior acervo do mundo no gênero, apresentando que arte e cultura também fazem parte de uma vida saudável, que nos permite sonhar com mais qualidade. Nesse momento foi dado um espaço para a contemplação dos quadros (Figura 2).

Figura 2: Captura de tela da televisita com a educadora Júlia Mayer. A tela mostra comentários de participantes da *live* enquanto a educadora está na frente de uma obra do Museu de Imagens do Inconsciente.



Fonte: Autoral, 2025

Houve perguntas mediadoras como “Será que os animais também sonham?”, conversando como os animais de estimação se comportam durante o sono e também como estão as pesquisas relacionadas aos sonhos de outros animais. “Será que as emergências climáticas têm relações com nossos sonhos?” É difícil dormir no calor, com o aumento da temperatura e também o gasto de energia, faz com que cada vez mais tenhamos noites mal-dormidas devido à alta temperatura. Essas perguntas trouxeram comentários por parte do público, trazendo suas experiências com as temáticas.

Essa parte se relacionou com a discussão sobre novas tecnologias, entendendo como elas transformam a relação dos museus com seus públicos, ampliando acesso e participação cultural, assim como a própria Televisita. Além de enriquecer experiências

educativas, essas ferramentas tornam as instituições mais inovadoras e sustentáveis – seja na preservação digital da memória, seja na adoção de práticas ambientais alinhadas aos desafios atuais (IBRAM, 2025). Houve também discussões referentes a como a televisão, celular e computador também causam estímulos que interferem na qualidade do sono, assim também como as tecnologias apoiam nos estudos do sono e saúde mental.

Na última área da exposição, denominada “O sonho, enquanto utopia, move a sociedade”, foi apresentado o nome e a história de algumas personalidades ali presentes, como retomar a história de Nise da Silveira, Martin Luther King com sua frase “eu tenho um sonho” e outras personalidades. Essa área se correlacionou com a discussão sobre juventude, onde os museus encontram na relação com o público jovem um eixo fundamental para sua renovação, transformando-se através da educação em espaços vivos de experimentação e cooperação. Ao implementar programas educativos que promovam a participação ativa da juventude, essas instituições se posicionam como plataformas intergeracionais capazes não apenas de valorizar novas perspectivas, mas também de ampliar seu impacto sociocultural. Essa integração estratégica permite aos museus fortalecerem seu papel como agentes de transformação, impulsionando o desenvolvimento comunitário em suas múltiplas dimensões e garantindo maior relevância para as novas gerações (IBRAM, 2025).

Essa discussão dos sonhadores desvinculou a juventude da idade, permitindo reconhecer agentes de mudança em todos os ciclos vitais, valorizando energia social em vez de biomarcadores. É sobre como se age, não sobre quantos anos se tem. Na versão em português, foi finalizada com a primeira estrofe da música “Continuação de um sonho”, do rapper BK, porém em ambas as visitas trouxeram a afirmação de que todos os sonhos são coletivos e sempre se esbarram nos futuros possíveis de cada pessoa. Apresentada a exposição, foi lembrado que ela estaria até o dia 27 de maio do mesmo ano no Museu do Amanhã.

Ambas as visitas aconteceram de forma tranquila, com os educadores respondendo aos questionamentos no chat e agradecendo aos presentes enviados na plataforma, juntamente com a equipe de comunicação. A dinamicidade de fala e apresentação visual da exposição tem suas particularidades quando apresentadas em Libras, pois as informações em voz precisam ser passadas durante a mediação sinalizada também, o que oferece cenas de locais que não possuem conversas diretas com o público até a volta do educador para a tela.

Foi importante a formação dos educadores da visita para compreenderem as especificidades da Educação Museal Online, em específico das Televisitas *live*, que precisam ser retomados certos assuntos para as pessoas que acabaram de entrar na plataforma pudessem ter informações, como a temática, exposição e até mesmo o museu e estado que estavam localizados. As conversas entre os educadores no pré e pós visita também mostraram a importância de não fazer uma cópia de uma visita geograficamente localizada e entender os conteúdos através de cada contexto cultural e de língua, podendo trazer mediações com o mesmo conteúdo, mas estratégias diferentes.

Considerações finais

Podemos reconhecer a importância de fazer as ações das Televisitas *lives* mais vezes no TikTok, e com o aumento da frequência destas o público acompanhando também poderá crescer. Faz-se ainda necessário mais formações com os educadores na área de Educação Museal Online, onde seria possível oferecer novas experiências de mediação pelo TikTok também com outras temáticas e durações. Outra questão é explorar melhor as formas de acessibilidade das visitas, como colocar Libras juntamente com a mediação de educadores que não são fluentes na língua ou audiodescrição do local que se está apresentando.

A atividade foi um importante exercício de inclusão e representatividade surda dentro da comunicação digital do Museu, ressaltando a importância de criar metodologias para a cultura visual e corporal da comunidade surda, garantindo uma mediação acessível e significativa para todos, inclusive para ouvintes com a presença da interpretação em voz de Libras. A presença de um educador surdo é fundamental para que as ações de acessibilidade não sejam apenas adaptadas, mas construídas desde o início com base em outras perspectivas sensoriais e comunicacionais.

É preciso reconhecer que as barreiras espaciais e comunicacionais podem impactar todos os públicos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade ou com dificuldades de acesso ao museu. Uma dimensão importante da Televisita é o acesso remoto de pessoas ouvintes e surdas, com e sem deficiências, residentes em diferentes estados brasileiros, rompendo com as barreiras geográficas e possibilitou que as pessoas, mesmo aquelas que residem longe do Rio de Janeiro, pudessem participar da visita a uma exposição temporária do Museu do Amanhã. Por isso, o compromisso com a acessibilidade deve ser um princípio permanente nas práticas museais.

Em suma, é percebido a importância das Televisitas para interiorização da divulgação científica, principalmente quando aliada a questões de acessibilidade, podendo gerar mais impacto da exposição, ampliando suas visitas para além da itinerância geograficamente localizada.

Referências

ARAÚJO, Júlia Mayer de; SANTOS, Nicolas Januário dos. Educação Museal e Cibercultura: mapeando históricos e tendências. In: SILVA, M. A.; COSTA, A. F. **História da educação museal no Brasil**. São Paulo: ICOM-CECA, 2024. 210 p. ISBN: 978-85-60984-73-2.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 jan. 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Resolução Normativa IBRAM nº 40, de 3 de dezembro de 2025. Dispõe sobre diretrizes e normas aplicáveis ao campo museal. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativos/resolucao-normativa-ibram-no-40-de-03-de-dezembro-de-2025>>. Acesso em: 29 dez 2025.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1–12, 2010.

CASARIN S.T., PORTO, A.R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **J. nurs. health**. [Internet]. 22º de novembro de 2021 [citado 6º de abril de 2026];11(4). Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998>>. Acesso em: 04 abr 2026.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>. Acesso em: 28 dez 2025.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Texto de Referência 23a Semana Nacional dos Museus**. Disponível em: <<https://visite.museus.gov.br/eventos/23-snm/texto-dereferencia-23a-snm/>> Acesso em: 31 maio 2025.

SANTOS, Nicolas Januário dos. **As televisitas do museu do amanhã: “transformação digital” e o uso das tecnologias digitais em rede na educação museal**. Trabalho de

Conclusão de Curso. Universidade Federal do Estado Janeiro, Escola de Museologia. Rio de Janeiro, 2022. 87p.

SANTOS, Bruno Baptista dos; ARAUJO, Júlia Mayer de. O incentivo de atividades em libras no museu do amanhã. **Anais do XXII Encontro Anual da RNEC**, Belém, 2024. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/download/ANAISEXIIEncontroAnualdaRNEC2024.7f9b9be3a98944749b25.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2009.

MARTI, Frieda Maria. **A educação museal online: uma ciberpesquisa-formação na/com a Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ**. (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MAYER, Júlia; DAFLON, Lais; LOPES, Maria Luiza; NUNES, Thainá; VALENTINO, Vinícius. O Programa de Educação do Museu do Amanhã: tecendo futuros e convivências. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, maio de 2024, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/redoc/announcement/view/1806>>. Acesso em: 31 maio 2025.

Submissão: 19/02/2026. **Aprovação:** 24/04/2026. **Publicação:** 30/04/2026.